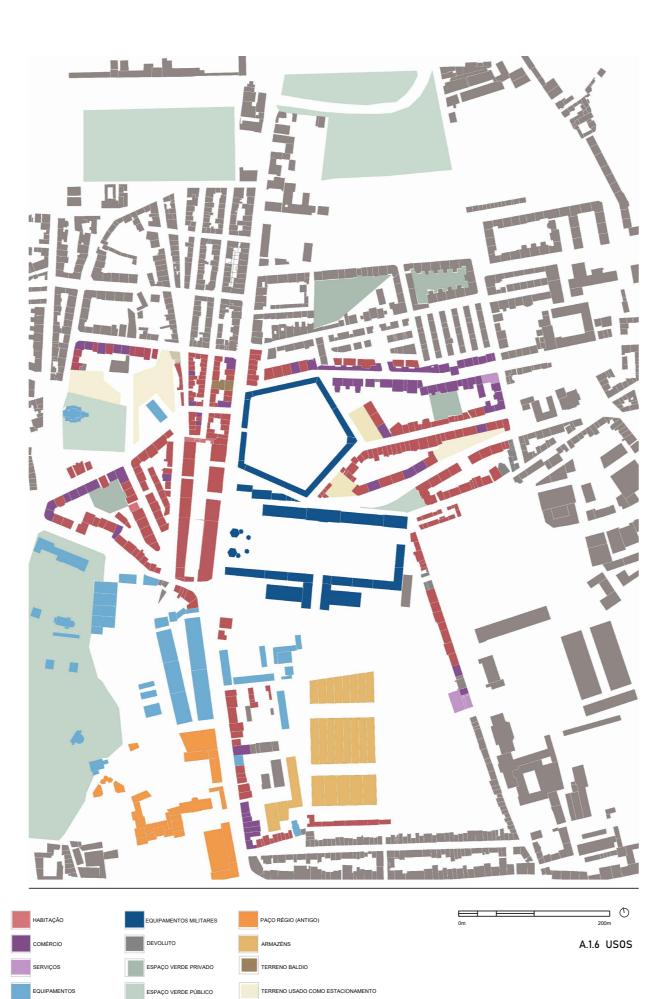


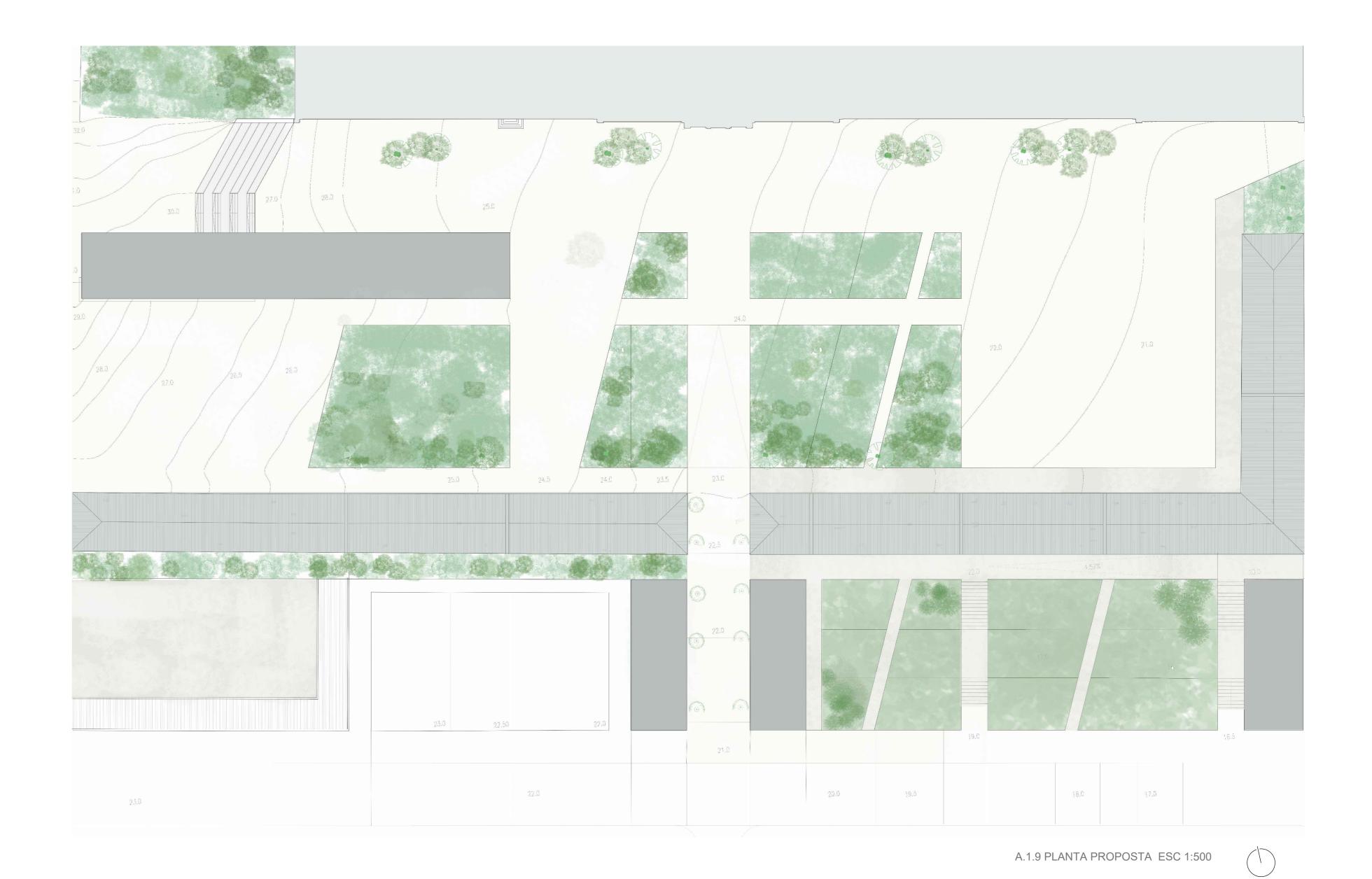
0m 200m

A.1.5 NÚMERO DE PISOS

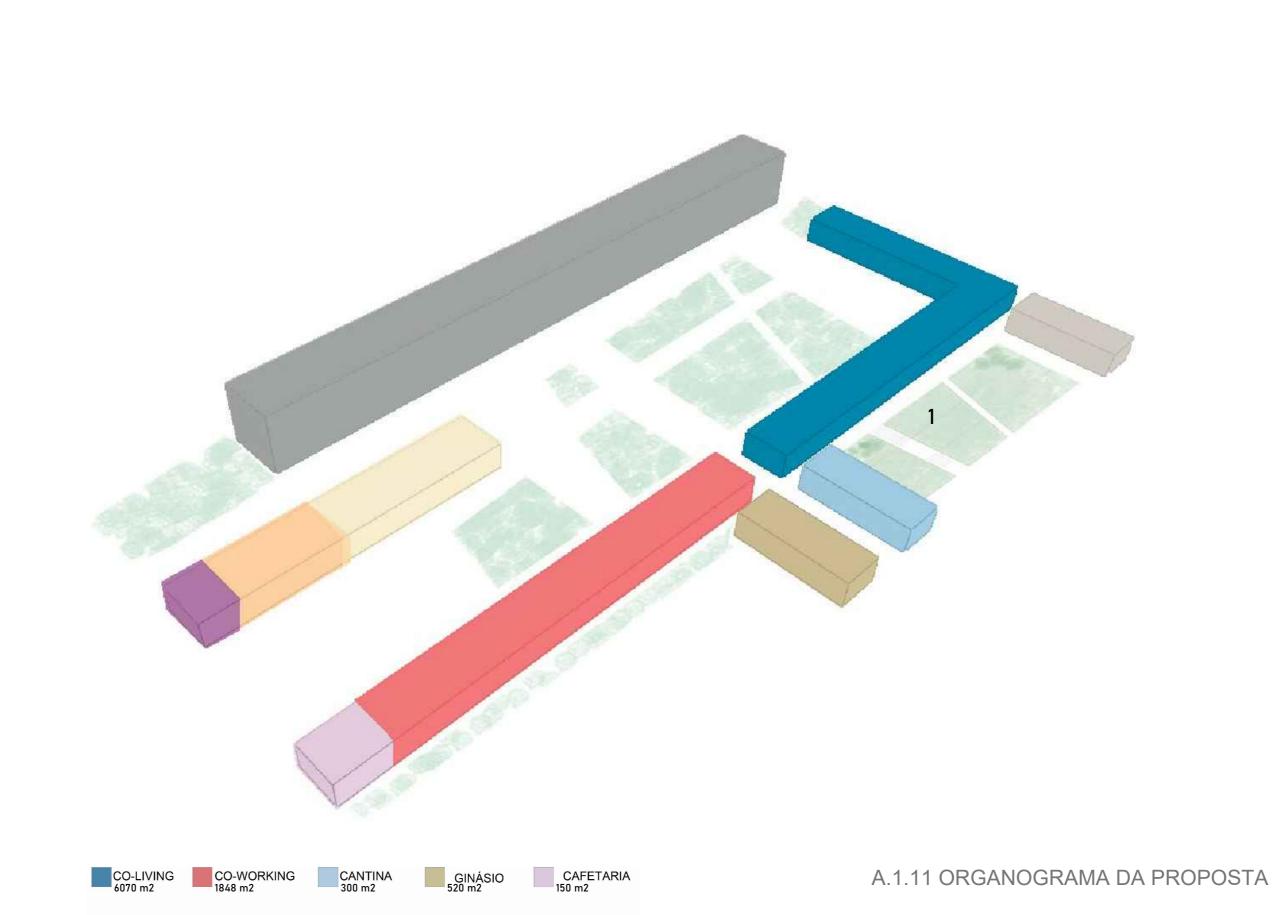












O presente trabalho tem como local o Quartel dos Lanceiros, situado na Freguesia da Ajuda, Lisboa.

A intervenção tem como mote a revitalização do espaço urbano, nova centralidade na zona, através de uma praça, capaz de

contribuir para a integração da sociedade no espaço, através de espaços verdes e equipamentos. Na sua relação com a envolvente, os muros desempenham um

papel bastante importante. A norte são preservados, graças ao seu valor histórico. No entanto, na Calçada da Ajuda, opta-se pela criação de uma abertura que una o terreno de intervenção e o espaço público.

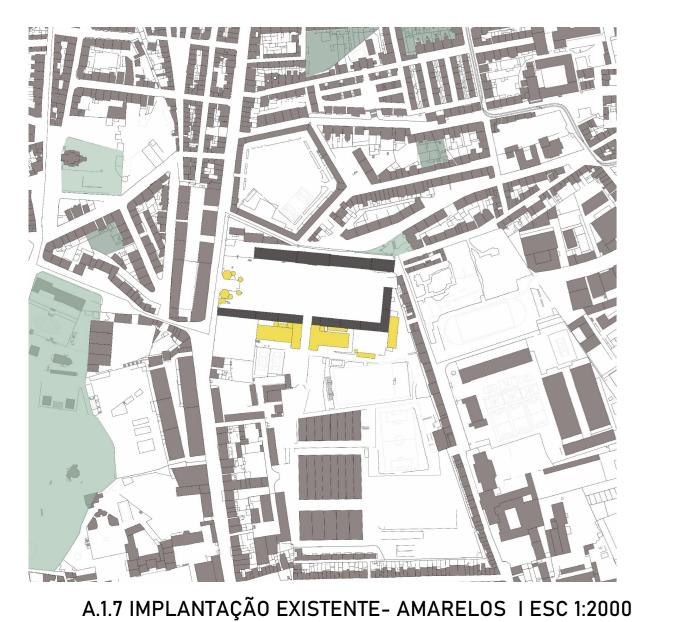
Quanto à praça, procura-se recuperar a memória do lugar tendo como referência a cartografia de 1856 de Filipe Folque. É, portanto, proposto um novo volume dedicado a programas em que a sociedade esteja envolvida (livraria, oficinas e auditório) e que seja capaz de se afirmar como elemento novo num espaço requalificado. Torna-se também importante referir que na proposta desta praça procura-se a criação de dois momentos, separados por espaço verde. O primeiro com ligação direta à calçada e palco principal da dinamização do espaço, e o segundo, mais restrito, estando delimitado pelos edifícios em que se insere o programa de co-living. A ideia de separação entre as zonas públicas e privadas está

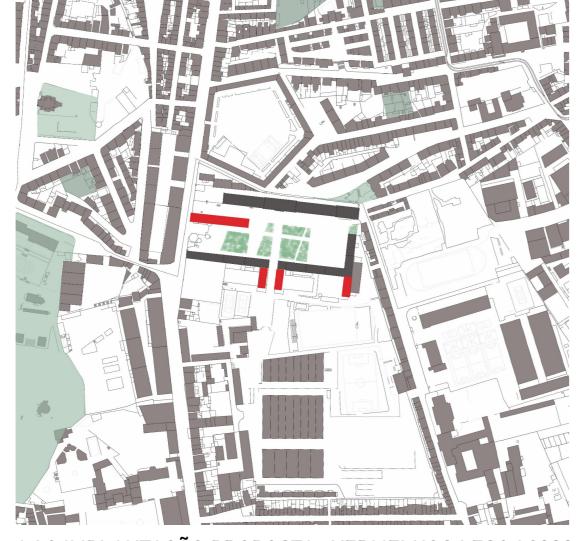
também presente a sul. Aqui, é proposta a ligação entre a Calçada e a Rua Alexandre Sá Pinto, sendo que é mais próximo da primeira em que se encontram espaços dedicados a uma maior movimentação, deixando espaços como as hortas urbanas e a cantina mais resguardados, pois apesar de servirem também para a comunidade, são principalmente utilizados pelos moradores do co-living.

Quanto à reabilitação do edificado, é nos armazens Este que se situa o co-living e no armazem junto à Calçada o co-working. Ambos seguem a mesma lógica funcional e arquitetónica. No interior, foram preservadas as asnas, procurando através das mesmas a criação de uma métrica que distribuísse os diversos espaços.

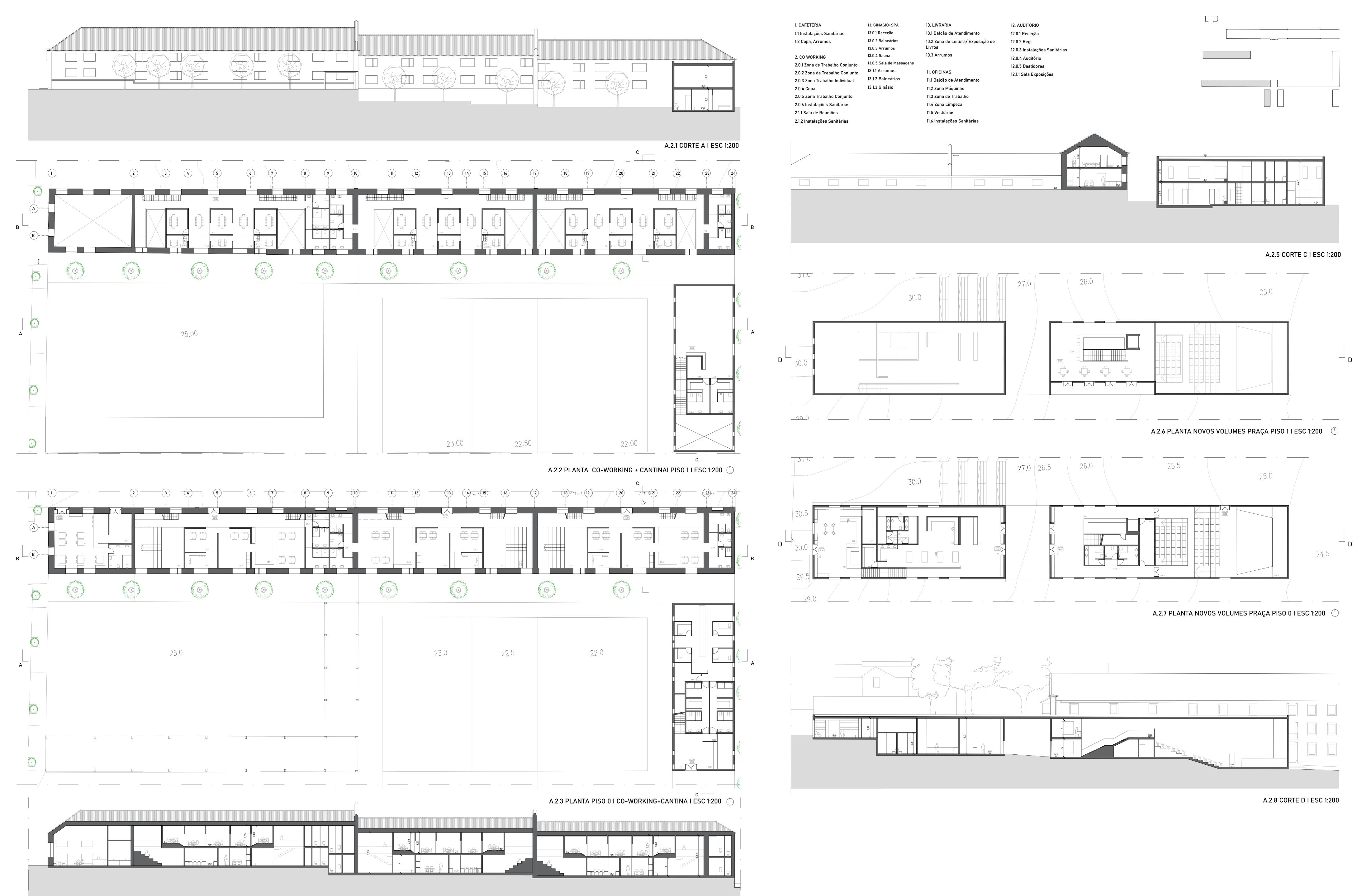
Destacam-se a madeira e o metal, sendo que o primeiro é dedicado aos espaços habitados, enquanto que o segundo está presente nos espaços de circulação. É nos pisos superiores que se inserem os momentos mais privados e no piso 0 os de maior convívio.

O co-living está organizado por módulos, sendo que cada um deles tem integrados duas micro-habitações simplex, no piso 0, e quatro duplex, nos pisos 1 e 2, havendo um total de 10 simplex e 20 duplex.





1 HORTAS



A.2.4 CORTE B I ESC 1:200

